

PPGE/UNIMEP 1972: O primeiro Pós-Graduação em Educação do Interior Paulista

PPGE/UNIMEP 1972: The first Postgraduate Program in Education in the northwest of São Paulo State

PPGE/UNIMEP 1972: El primer Programa de Postgrado en Educación en el Interior de São Paulo

Bruno Pucci¹

Resumo

O Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE/UNIMEP, foi criado em agosto de 1992 e se constituiu como o terceiro mestrado em Educação Paulista e como o primeiro mestrado em Educação do interior do Estado de São Paulo. A partir dos anos 1990, com o apoio da UNIMEP na constituição de um corpo docente experiente e com a contratação de docentes aposentados da Unicamp e da UFSCar, o PPGE/UNIMEP se consolidou como Programa e criou o Doutorado em Educação (1992). Inicialmente, a constituição do processo pedagógico-científico se desenvolvia através de “Áreas de Concentração”. Posteriormente, com a criação do Doutorado passou-se a vigor os “Núcleos de Pesquisa”, mais adequados ao processo de ensino e de investigação científica. Do ano 2000 ao ano de 2020, o PPGE foi avaliado com a nota 5, pela CAPES, indicativo de que tinha atingido os principais objetivos de um Programa, com mestrado e doutorado. O PPGE/UNIMEP formou mestres e doutores para 10 Estados Brasileiros e para 5 outros países e pesquisadores seus, a convite dos Coordenadores da Área de Educação, participaram de atividades de caráter nacional, como: membros da Comissão de Avaliação de Programas de Pós-Graduação da CAPES; Acompanhamento Institucional de Programa de Pós-Graduação em Educação de outras universidades; Comissão de Análise e Julgamento do Prêmio Capes de melhor Tese; e Comissão de Avaliação dos Periódicos Acadêmicos da Área da Educação. Em 2021, ao completar 50 Anos de Programa de Pós-Graduação em Educação, o PPGE/UNIMEP tinha sido palco da defesa de 899 Dissertações de Mestrado e 282 Teses de Doutorado, perfazendo o total de 1.181 produções científicas.

Palavras-Chave: Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Metodista de Piracicaba; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação; Núcleos de Ensino e Pesquisa.

Abstract

The Postgraduate Program in Education, PPGE/UNIMEP, was created in August 1992 and became the third master’s program in Education in São Paulo and the first in the northwest of São Paulo State. From the 1990s onwards, with the support of UNIMEP in building up an experienced teaching staff and with the hiring of retired professors from

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). E-mail: puccibru@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5833-399X>

Unicamp and UFSCar, PPGE/UNIMEP consolidated itself as a Program and created the Doctorate in Education (1992). Initially, the pedagogical-scientific process was developed through “Areas of Concentration”. Later, with the creation of the Doctorate, the “Research Areas” came into force, which were more suited to the teaching and scientific research process. From 2000 to 2020, PPGE was rated 5 by CAPES, indicating that it had achieved the main objectives of a master and doctoral program. PPGE/UNIMEP has qualified masters and doctors for 10 Brazilian states and 5 other countries and its researchers, at the invitation of the Education Area Coordinators, have participated in activities of a national nature, such as: members of CAPES Postgraduate Program Evaluation Committee; Institutional Monitoring of Postgraduate Programs in Education at other universities; Analysis and Judging Committee for the Best Thesis Award; and Evaluation Committee for Academic Journals in the Education Area. In July 2021, on completing 50 years as a Postgraduate Programme in Education, PPGE/UNIMEP had defended 899 master’s dissertations and 282 doctoral theses, making a total of 1,181 scientific productions.

Keywords: Postgraduate Program in Education; Methodist University of Piracicaba; Master’s Degree in Education; Doctorate in Education; Teaching and Research Areas.

Resumen

El Programa de Postgrado en Educación, PPGE/UNIMEP, fue creado en agosto de 1992 y se convirtió en la tercera Maestría en Educación del Estado de São Paulo y la primera Maestría en Educación del interior del Estado. A partir de 1990, con el apoyo de la UNIMEP en la formación de un cuerpo docente experimentado y con la contratación de profesores jubilados de la Unicamp y de la UFSCar, el PPGE/UNIMEP se consolidó como Programa y creó el Doctorado en Educación (1992). Inicialmente, el proceso pedagógico-científico se desarrolló a través de “Áreas de Concentración”. Posteriormente, con la creación del Doctorado, entraron en vigor los “Núcleos de Investigación”, más adecuados al proceso pedagógico y de investigación científica. De 2000 a 2020, el PPGE fue calificado con 5 por la CAPES, lo que indica que ha alcanzado los principales objetivos de un programa de Maestría y Doctorado. El PPGE/UNIMEP ha formado másteres y doctores para 10 estados brasileños y otros 5 países y sus investigadores, por invitación de los Coordinadores del Área de Educación, han participado en actividades de carácter nacional, como: miembros de la Comisión de Evaluación de Programas de Posgrado de la CAPES; de la Comisión de Seguimiento Institucional de Programas de Posgrado en Educación de otras universidades; de la Comisión de Análisis y Juzgamiento del Premio Capes a la Mejor Tesis; y de la Comisión de Evaluación de Revistas Académicas del Área de Educación. En 2021, al completar 50 años del Programa de Postgrado en Educación, el PPGE/UNIMEP había defendido 899 Tesis de Maestría y 282 Tesis de Doctorado, totalizando 1.181 producciones científicas.

Palabras clave: Programa de Postgrado en Educación; Universidad Metodista de Piracicaba; Maestría en Educación; Doctorado en Educación; Núcleos de Enseñanza e Investigación.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE/UNIMEP, nasceu antes da UNIMEP e por dois motivos plenamente justificados. Primeiramente porque o Diretor
Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.8, n.1, e-772, 2024.

Geral das Faculdades Integradas do Instituto Educacional Piracicabano, Richard Senn, assim como os bispos regionais da Igreja Metodista, tinham em mente a intenção de criar a Universidade Metodista de Piracicaba e para atingir esse objetivo, uma das exigências legais do MEC era a criação de Programas de Pós-Graduação.

Um segundo motivo era o fato de os cursos de graduação das Faculdades Integradas do Instituto Educacional Piracicabano estarem se expandindo de forma expressiva e a necessidade de Programas de Pós-Graduação ajudarem a Instituição a formarem, a nível de mestrado, seus atuais e futuros docentes. E o Programa de Pós-Graduação em Educação, criado em agosto de 1972, foi fundamental para que a Universidade Metodista de Piracicaba surgisse em 1975 e para que um número considerável de docentes, mestres em Educação, fossem formados no decorrer dos anos.

Richard Senn, em articulação com a Reitoria da PUC-São Paulo, contratou um grupo de professores doutores daquela instituição, que pouco tempo antes tinha iniciado lá o Mestrado em Educação, para que viesse reconstruir essa experiência nas Faculdades Integradas do Instituto Educacional Piracicabano. Esse grupo de professores doutores pioneiros era formado por Antônio Joaquim Severino, Demerval Saviani, Geraldo Tonaco e Newton Aquiles Von Zuben. A eles se uniu, logo em seguida, José Luís Sigrist.

Em todo o Estado de São Paulo existiam, na época, apenas três cursos voltados para os estudos de Pós-Graduação em Educação, em nível de mestrado, mas que ainda estavam se estruturando, dois na PUC-SP, criados em 1969² e 1970³ e um na USP, criado em 1971. O PPGE/UNIMEP assumiu o desafio de formar docentes e pesquisadores para o interior do Estado e também para a própria UNIMEP. Os mestrandos primeiros do PPGE eram docentes universitários provindos da Unicamp, UFSCar, PUC-Camp, UNAERP, Academia da Força Aérea de Pirassununga, de nossa ainda não UNIMEP e de outros institutos isolados do interior paulista

De fato, as primeiras dissertações defendidas no PPGE foram as dos seguintes professores: 1). Betty Antunes de Oliveira, da UFSCar, em novembro de 1974; 2). Ester Buffa, da UFSCar, em dezembro de 1975; 3). Bruno Pucci, da UNIMEP, em maio de 1976; 4). Elias Boaventura, da UNIMEP, em junho de 1978. Antônio Carlos Will

² O Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUC-SP foi o primeiro programa de mestrado a ser criado no Brasil.

³ Em 1970 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação.

Ludwig, da Academia da Força Aérea de Pirassununga, defendeu sua dissertação em abril de 1981. Rinalva Cassiano Silva, da UNIMEP, foi a 10ª a defender a dissertação de Mestrado, no PPGE/UNIMEP, em julho de 1981; Cleiton de Oliveira, da UNIMEP, defendeu sua dissertação em agosto de 1983; Lídia Maria Rodrigo, da PUC-Campinas, em abril de 1984; José Lima Junior, da UNIMEP, em junho de 1984; Vera Irma Furlan, da PUC-Campinas, em setembro de 1989.

Apresentei apenas algumas das primeiras Dissertações de Mestrado para ressaltar o pioneirismo do PPGE/UNIMEP no interior paulista e também para destacar o empreendedorismo do Reitor, Dr. Richard Senn, responsável direto pela criação e pelo crescimento da UNIMEP. De fato, nos anos 1972-1977 a UNIMEP já estava constituída dos seguintes cursos de Graduação: Economia, Ciências Contábeis e Administração, 1964; Pedagogia, 1966; Direito, 1970; Educação Física, Letras-Literatura e Ciências Biológicas, 1971; Psicologia, 1972; Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 1976; Engenharia Mecânica, 1977.

O PPGE/UNIMEP também se sentiu acompanhado por outros 2 Programas de Mestrado, o de Ciências Sociais – Área de Concentração em História e o de Letras. Ambos foram coordenados e orientados por docentes provindos, quase todos, da PUC-SP. O Pós-Graduação em Ciências Sociais existiu de 1973 a 1986, teve oito dissertações defendidas e cerca de 60 mestrandos que concluíram os créditos em disciplinas. O Mestrado em Letras funcionou de 1975 a 1982. Renomados docentes lecionaram nesses dois Programas, entre eles: Déa Fenelon, Flávio Kothe, Maria Lúcia Santaella, Claudio Barriguelli, Holien Gonçalves Bezerra, John Cowart Dawsey. Os alunos do Mestrado em Educação podiam cursar disciplinas optativas de Ciências Sociais e de Letras e vice-versa, com a autorização e orientação dos Coordenadores dos respectivos Programas. Também havia a possibilidade de transferência entre os Programas, com aproveitamento parcial e/ou integral dos créditos.

A desativação desses dois Mestrados, infelizmente, ocorreu pela dificuldade na composição de um corpo docente específico e estável, e pela diminuição progressiva de procura de alunos. Quatro mestrandos em Letras se transferiram, posteriormente, para o PPGE e defenderam sua dissertação nesse Programa: Terezinha Specht Fingerut, em 1985, Benedita Anna Segal, em 1986, Luiz Hermenegildo Fabiano, em 1986 e Aurora Dalva de Lima N. Barbosa, em 1987. O mesmo aconteceu com um mestrando em

Ciências Sociais, José Antônio Zago, em 1986. A situação dos outros alunos, que já tinham defendido suas dissertações ou que já haviam concluído os créditos em disciplinas, foi resolvida pela incorporação em programas de mestrados semelhantes existentes na PUC-SP⁴. Lembro-me que, em 1977, no semestre antes de ingressar no Doutorado em Educação na PUC-SP, cursei uma disciplina optativa com o prof. Claudio Barriguelli, em que analisamos e estudamos o “Manifesto Comunista” de Marx e Engels, a “Filosofia da Práxis” de Antonio Gramsci e outros escritos marxistas

Foi difícil e heroica a caminhada do PPGE rumo à autonomia, na justificativa de sua existência, particularmente nos anos de 1970, em plena ditadura militar, em tempos de autoritarismo e de repressão, no interior da sociedade e, também da universidade, que necessitava crescer e se afirmar. No final da década, o MEC, preocupado com o aumento de Programas de Pós-Graduação e com sua qualidade acadêmico-científica, implanta, através da CAPES, um sistema nacional de avaliação dos Programas de Pós-Graduação. E, naturalmente, o PPGE/UNIMEP deveria orientar sua trajetória pelos parâmetros estabelecidos pela CAPES.

A primeira avaliação oficial, em 1980, foi altamente negativa: Conceito E, e não aceitação do pedido de credenciamento. O PPGE tinha produzido apenas 10 dissertações de mestrado em 8 anos de vida; não possuía um corpo docente permanente; dos primeiros doutores criadores do PPGE, restava apenas José Luiz Sigrist. Eram poucos os doutores em Tempo Integral, os outros docentes eram mestres-doutorandos e professores visitantes, vinculados a outros Programas. Com a saída de Richard Senn do comando da UNIMEP, em 1978, a Reitoria foi gerida por Elias Boaventura⁵ até 1986. Era preciso investir mais no PPGE ou o Programa desapareceria! E Elias, Mestre em Educação pelo PPGE, deu mais atenção ao Mestrado em Educação.

Em 1981, representantes da CAPES visitaram o PPGE, trouxeram orientações mais diretas ao Programa, que desenvolveu esforços progressivos na tentativa de sanar suas deficiências. Na avaliação seguinte, em 1982, 10 anos de PPGE, a CAPES lhe propiciou uma pequena promoção: Conceito D, que indiciava uma pequena melhora; mas era preciso avançar mais. Foi o que aconteceu nas avaliações seguintes, o que denotava à CAPES e à própria UNIMEP, que o PPGE se propunha a progressivamente

⁴ Cf. PUCI, 2021, p. 409-410.

⁵ Elias Boaventura já tinha exercido a função de Vice-Reitor da UNIMEP no período 1975-1978.

melhorar suas condições de estudos e de pesquisas. Tanto assim que, na avaliação do biênio 1983-84, o Programa conseguiu o Conceito C e no biênio seguinte, 1985-1986, o Conceito C+ e a perspectiva de que o PPGE entrava definitivamente em fase de sua consolidação. Ao final de 1986, o PPGE/UNIMEP já tinha 45 dissertações defendidas e agregado a seu corpo docente novos doutores contratados *ad hoc*. Eu mesmo, como doutor em Educação pela PUC-SP, em 1982, trabalhei no PPGE de 1978 a 1985.

A partir de 1987 o Programa começa a receber bolsas da CAPES e, em 1988, do CNPq. E, finalmente, no início de 1988, o PPGE é credenciado pelo Conselho Federal de Educação, por cinco anos, e se tornava um Programa recomendado pela CAPES, com condições básicas de sobrevivência, de expansão e de sonhar com seu passo seguinte: o Doutorado em Educação. O relatório de visita ao mestrado, em junho de 1987, elaborado pela Comissão de Avaliação da CAPES e que subsidiou o credenciamento no ano seguinte, assim se pronunciou:

1. O corpo docente, apesar de reduzido, encontra-se em condições de assegurar o desenvolvimento da proposta do curso, na pesquisa e no ensino e orientação das dissertações; 2. Há um compromisso institucional no sentido de assegurar as condições estruturais necessárias ao desenvolvimento do Programa; 3. A produção científica, tanto do corpo docente como do corpo discente (Dissertações) apresenta uma evolução significativa; 4. O Programa vem oferecendo uma contribuição crescente no Estado de São Paulo e mesmo em outros Estados, no sentido da qualificação de professores e da formação de recursos humanos para o sistema de ensino; 5. Os setores de apoio ao Programa, especialmente o Setor de Editoração e o ACTA⁶, representam um excelente potencial a ser utilizado pelo Programa. Todos estes pontos denotam um avanço na consolidação da proposta pedagógica do curso, favorecendo uma melhor qualidade da formação por ele oferecida. Em realidade, o Programa já se acha consolidado. Recomenda-se assim a concessão do credenciamento solicitado, como incentivo ao aprofundamento deste processo. Recomendamos, também, a continuação e a ampliação do apoio institucional oferecido pela CAPES ao Programa em apreço.⁷

Em 1992, por ocasião da comemoração de 20 anos de mestrado, o PPGE/UNIMEP ousou dar um passo a mais e criou o seu curso de doutorado. Alguns elementos básicos levaram o PPGE a assumir essa nova e gratificante realidade.

Destaco-as:

⁶ O ACTA (Ação Cultural e Tecnologia Apropriada), Núcleo de Educação Popular, vinculado aos projetos de extensão da UNIMEP.

⁷ CAPES, 1987.

- A experiência de o PPGE, em julho de 1992, ter atingido o total de 110 dissertações defendidas;

- O apoio da UNIMEP na constituição de um corpo docente sólido e experiente, com a ajuda, inclusive, de professores provindos de outras instituições de ensino.⁸ Alguns anos depois, de 1997 a 1999, o PPGE contratou mais alguns docentes que tinham se aposentado na UFSCar e na UNICAMP, entre eles: Bruno Pucci, da UFSCar e Roseli Pacheco Schnetzler, da UNICAMP, em 1997; Cleiton de Oliveira e Maria Cecília Rafael de Góes, ambos da UNICAMP, em 1998; Raquel Pereira Gandini, da UNICAMP, em 1999;

- A substituição das chamadas “Áreas de Concentração” pelos “Núcleos de Pesquisa”, que propiciaram mais atualidade e perspectivas de pesquisas individuais e coletivas aos docentes e aos discentes;

- O apoio institucional da UNIMEP que se traduziu nas condições de trabalho do corpo docente, no volume de bolsas concedidas pela instituição aos mestrandos do programa (em média 30 bolsas anuais no quinquênio), na ampliação do acervo bibliográfico, no recurso para publicação da produção acadêmica docente e discente, no financiamento de eventos científico-acadêmicos etc.

Turbinado por esse momento altamente favorável, o PPGE-UNIMEP, conseguiu potencializar ainda mais seus cursos de mestrado e de doutorado. E os resultados se fizeram sentir nas avaliações seguintes da CAPES. Na avaliação trienal de 1998-2000, o PPGE/UNIMEP se destaca entre os 12 melhores Programas de Pós-graduação em Educação do Brasil e recebe a nota 5. Na avaliação dos triênios 2001-2003 e 2004-2006, o PPGE manteve a avaliação 5 da CAPES. Nota 5 significava que o PPGE atingia os principais objetivos de um Programa de Pós-Graduação em Educação, com mestrado e doutorado. Obteria a nota 6 e/ou 7 se potencializasse sua experiência e participação em atividades internacionais de produção científica, de pesquisas, de realização de eventos e de outras atividades nessa perspectiva. Na prática, o PPGE/UNIMEP manteve sua avaliação nota 5 até os dias de hoje.

⁸ Por ocasião da criação do doutorado, em 1992, o PPGE era constituído pelos seguintes docentes doutores: Tempo integral: Davi Ferreira Barros, Elias Boaventura, Francisco Cock Fontanella, Hugo Assmann, João dos Reis Silva Junior, John Cowart Dawsey, José Maria de Paiva, Júlio Romero Ferreira, Rinalva Cassiano Silva, Valdemar Sguissardi. Tempo parcial: Ademir Gebara, Ademir de Marco, Ely Eser Barreto César, José Amálio de Branco Pinheiro, José Luiz Sigris, Wagner Wey Moreira.

Ressalto a afirmação de Almir de Souza Maia, Reitor da UNIMEP, de 1986 a 2002, que na Apresentação do livro “30 anos de Pós-Graduação em Educação”, em 2002, destacava a importância histórica do PPGE/UNIMEP:

Vale ressaltar, ainda, que o Programa de Pós-Graduação em Educação, abriu as portas para o avanço da Universidade em outros campos da pós-graduação e, atualmente, além do Mestrado e do Doutorado em Educação, a UNIMEP oferece cursos de Mestrado em Administração, Engenharia de Produção, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Sistema de Informação e de Doutorado em Engenharia de Produção. (MAIA, 2002, p. 5)

Destacamos, a seguir, alguns docentes que passaram pelo PPGE, orientando, lecionando, participando de Bancas e ajudando o Programa a constituir a sua história. Os 10 docentes que mais orientaram os mestrandos em Educação da UNIMEP foram os seguintes: Elias Boaventura – 56 orientações; Júlio Romero Ferreira – 45; Hugo Assmann – 44; José Maria de Paiva – 41; Francisco Cock Fontanella – 35; Ademir Gebara – 33; Bruno Pucci – 33; Maria Inês Bacellar Monteiro – 31; Anna Maria Lunardi Padilha – 30; e Cleiton de Oliveira – 29 orientações. Diversos outros docentes deixaram suas marcas científicas no PPGE/UNIMEP no processo de orientação de mestrado, contudo, não nomearemos a todos neste momento, o importante é dizer que o acompanhamento solícito de cada um como leitor qualificado foi fundamental para o amadurecimento dos novos pesquisadores.

Orientar uma dissertação de Mestrado significa acompanhar o orientando na escolha das disciplinas a serem cursadas, como também acompanhá-lo na definição de seu projeto de Pesquisa e, sobretudo, no desenvolvimento do Projeto, no Exame de Qualificação e, finalmente, na elaboração da versão final de sua dissertação e na cerimônia da defesa. Ou seja, cria-se entre o orientador e o orientando um intenso relacionamento de diálogo e de acompanhamento, fundamental e necessário, para que o objetivo do mestrado seja atingido.

Nos primeiros anos do mestrado em Educação da UNIMEP – 1972-1999 – não havia uma preocupação imediata com o tempo de conclusão do curso. Alguns, a partir de necessidades pessoais e/ou de exigências institucionais, defendiam sua dissertação em prazo mais reduzido; a maioria, porém, envolvida em trabalho docente ou administrativo, sem bolsa de pesquisa, cursou o mestrado de forma lenta e gradual. Há

casos exagerados de mestrados que demoraram 220, 213, 193, 186, 169, 165 meses para defender sua dissertação. 220 meses significam 18 anos e três meses.

Com o primeiro Regulamento do Mestrado em Educação do PPGE, de junho de 1978, foi estipulado um prazo para cursar o mestrado: até três anos para cursar as nove disciplinas e mais dois anos para a elaboração e apresentação da dissertação: portanto, até 5 anos ou 60 meses. Além de que, a juízo do Conselho de Coordenação dos Programas de Pós-graduação, os prazos para o término das atividades do Mestrado poderiam ser prorrogados. Mas não se estipulava prazo para a prorrogação.

Com as avaliações da CAPES, o tempo máximo de defesa da dissertação de mestrado vai diminuindo: no Regulamento de 1997 a duração do curso passa a ser, então, de três a seis semestres letivos, com prorrogação, desde que justificada, de mais um semestre. A partir de 1999, os alunos que receberam bolsa da CAPES ou do CNPq, logo no início do curso, eram obrigados a defender sua dissertação em apenas 24 meses. E o novo Regulamento do Programas de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, em vigência a partir de 2005, estabelece o prazo para o mestrado de 24 meses, com a possibilidade de uma prorrogação de mais 06 meses. Para o setor de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da CAPES a média de 30 meses era considerada muito boa.⁹

Por sua vez, os 10 docentes que mais orientaram os doutorandos do PPGE/UNIMEP foram os seguintes: Bruno Pucci – 26 orientações; José Maria de Paiva – 24; Roseli Pacheco Schnetzler – 19; Francisco Fontanella – 18; Elias Boaventura – 18; Cleiton de Oliveira – 17; Valdemar Sguissardi – 15; Raquel Pereira C. Gandini – 12; Maria Cecília R. de Góes – 12; Cesar Romero A. Vieira – 12 orientações.

De igual maneira, destacamos a atuação conjunta de todos os demais docentes que também deixaram suas marcas científicas no processo de orientação de doutorandos, e que com uma relação de crescimento recíproco, contribuíram grandemente para a relevância acadêmica do PPEG/UNIMEP em todos os níveis.

Um pós-graduando, para completar suas atividades do curso de Doutorado, até 2015, no PPGE/UNIMEP, devia cursar 03 disciplinas obrigatórias, 03 disciplinas optativas, 02 disciplinas de Seminário de Pesquisa junto a seu Núcleo de Pesquisa, desenvolver atividades supervisionadas (artigos, apresentação de trabalhos em eventos

⁹ Cf. PUCCI, 2021, p. 404-406.

científicos, minicursos, conferências) num total de 03 créditos e, o mais importante, escrever sua tese de doutorado, participar do Exame de Qualificação e defendê-la publicamente. “Exige-se de um doutorando a defesa de uma tese que goze de originalidade e dos predicados de um trabalho científico de peso e de fôlego. Para realizar tudo isso, ele dispõe de 48 meses, com a possibilidade de uma prorrogação de até 06 meses” (PUCCI, 2021, p. 406).

As agências de apoio reconhecem a necessidade desse tempo de pesquisa, de maturação investigativa e reflexiva, e concedem aos doutorandos bolsas que chegam a atingir os 48 meses. “Tempo de parar, de concentrar, de repensar, de expressar o fruto de seu longo trabalho meditativo” (PUCCI, 2021, p. 406).

Os doutorandos do PPGE/UNIMEP dos anos 2007 e 2008, por exemplo, realizaram seu doutoramento em 43 e 47 meses respectivamente. Em 2015, o PPGE tomou algumas deliberações no sentido de diminuir a média anual do tempo de defesa das teses do doutorado, entre elas, propiciar ao doutorando mais um encontro mensal, no terceiro e no quarto semestre de curso, o Seminário de Pesquisa III e o Seminário de Pesquisa IV, uma forma de o pós-graduando manter contato direto com o orientador e com os participantes de seu Núcleo de Pesquisa por mais um semestre (PUCCI, 2021, p. 407-408).

Mas há ainda outros docentes que, de uma forma ou de outra, contribuíram com o PPGE na formação de seus pós-graduandos. Destaco alguns deles: o prof. Ely Eser Barreto César, por exemplo, mesmo envolvido pelas múltiplas atividades da Vice-Reitoria Acadêmica, foi docente do PPGE, de marco de 1988 a dezembro de 1992, e orientou a pesquisa de um mestrando; Paulo Freire lecionou no PPGE no 2o semestre de 1983 e participou da banca de mestrado de Jorge Luis Cammarano Gozález, em maio de 1983¹⁰; Rubem Alves lecionou no PPGE do 1º. semestre de 1975 ao 2o semestre de 1976; o saudoso Neidson Rodrigues, meu companheiro de Doutorado na PUC-SP, foi docente no PPGE do 2º. semestre de 1977 ao 1º. semestre de 1978; Pedro Goergen foi docente do 1º. semestre de 1989 ao 1º. semestre de 1990; o ex-Reitor da UNIMEP, Clóvis Pinto de Castro, defendeu a dissertação de mestrado no PPGE em outubro de 1992, sob a orientação do prof. Elias Boaventura. E Gustavo Jaques Dias Alvim,

¹⁰ Tive a honra de participar, junto com Paulo Freire, da defesa de dissertação de Jorge Luis Cammarano González, intitulada *A Pedagogia dos Vencidos*, no dia 27/05/1983. Jorge Luis foi orientado por Roberto Armando Ramos de Aguiar.

também ex-Reitor da UNIMEP, defendeu a dissertação de mestrado no PPGE em 1992, sob a orientação do prof. Júlio Romero Ferreira. O reitor Almir de Souza Maia participou das Bancas de Mestrado de Cleiton de Oliveira, em agosto de 1983, de Sueli Duarte de Oliveira Soliani, em fevereiro de 1991 e de Arsênio F. de Novaes Netto, em novembro de 1995; Pe. Otto Dana participou da Banca de Mestrado de Edivaldo José Bortoletto, em abril de 1994.

Destaco também a atuação dos docentes do PPGE, que nos anos 2019-2022, no auge da crise da UNIMEP, mantiveram o Programa de Pós-Graduação atuante e produtivo e foram fundamentais para que atingisse o seu 50º. ano de vida. São eles: Belarmino César G. da Costa, César Romero Amaral Vieira, Cláudia da Silva Santana, Cinthia Lopes da Silva, Carolina José Maria, Luciana Haddad Ferreira, Karina Garcia Mollo, Pedro Faleiros, Renata Helena Pin Pucci, Rita de Cássia N. Ramos, Tânia Barbosa Martins e Thiago Borges de Aguiar.

Em julho de 2022, o PPGE/UNIMEP, 50 anos de vida, atingiu o expressivo acervo de 1.181 produções científicas: 899 dissertações e 282 teses. Analisando os primeiros 30 anos do PPGE, em que foi publicado o livro “Trinta Anos de Pós-Graduação em Educação: Ensaio, Dissertações e Teses”, organizado por Cleiton de Oliveira, José Maria de Paiva, Raquel Pereira C. Gandini e Bruno Pucci, publicado pela Editora UNIMEP, em 2002, destaco algumas informações que me chamaram a atenção. No final do 1º. Semestre de 2002, 456 mestres e 52 doutores tinham completado seu curso de Pós-Graduação. Cerca de 23 mestrandos tinham escrito sua dissertação abordando uma temática relacionada à UNIMEP e/ou à Igreja Metodista; entre elas cito: a dissertação do saudoso Cleiton de Oliveira: “Análise crítica de uma Experiência Universitária: o caso da Universidade Metodista de Piracicaba”, sob a orientação de Newton César Balzan, em 1983; a dissertação do também saudoso Gustavo Jacques Dias Alvim intitulada: “Confessionalidade e autonomia universitária”, com a orientação de Júlio Romero Ferreira, em 1992; e a dissertação de Clóvis Pinto de Castro, “Igreja Metodista: a ação pedagógica do colégio episcopal na implantação de um novo modelo de igreja organizada em dons e ministérios (1987-1991)”, sob a orientação de Elias Boaventura, em 1992.

Observei também que o desafio que o PPGE/UNIMEP assumiu, em sua criação, de formar docentes e pesquisadores para o interior do Estado de São Paulo e, também,

para a própria UNIMEP, estava sendo cumprido à risca e de forma ampliada. Analisando as temáticas das dissertações desse período, percebemos que o PPGE/UNIMEP formou inúmeros mestres em Educação para o Estado de São Paulo, enquanto um todo, e, especificamente, para as cidades de Piracicaba, Sorocaba, São José do Rio Preto, Bauru, Araras, Mogi Mirim, Santo André, Mauá, Limeira, Águas de São Pedro, Rio Claro. E não só: formou mestres em Educação para outros estados brasileiros, entre eles: Paraná, Pará, Minas Gerais, Piauí, Amazonas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Mato Grosso. E, mais ainda, formou mestres em Educação para a Bolívia, para Moçambique, para Honduras, para a Argentina, para o Chile, para Angola. É memorável, pois, a história de formação e de produção científica do PPGE/UNIMEP.

Outro dado importante a se destacar são as infindáveis e variadas problemáticas abordadas pelas dissertações do PPGE/UNIMEP. Quero aqui salientar apenas duas delas: a primeira, intitulada “Benvenuti alle Comunità Santana e Santa Olímpia: tirolese/trentinos brasileiros na encruzilhada da identidade”, escrita por Rosélis Maria Mendes Barbosa, em 1994, sob a orientação de John Cowart Dawsey. Desde minha vida no Seminário dos Estigmatinos (1951-1970), mantenho contato próximo com as Comunidades de Santana e de Santa Olímpia. No Resumo de sua dissertação, a autora apresenta como objetivo principal:

analisar, interpretativamente, processos de construção de identidade étnica de descendentes de imigrantes tirolese de dois bairros rurais: Santana e Santa Olímpia, localizados a 18 km do município de Piracicaba (SP). Esses dois bairros formam uma comunidade onde vivem aproximadamente mil e oitocentas pessoas, tentando preservar tradições e costumes aos quais se referem como sendo a cultura de seus antepassados, inclusive o dialeto. A comunidade foi criada há mais de cem anos e é até hoje conhecida como “tirolese” (e mais recentemente como “trentina”), tanto por seus integrantes que assim se autodenominam como também por “outros” com os quais mantém contatos”. (BARBOSA, 2002, p. 115)

A segunda, intitulada “O espelho do Araguaia: a autoimagem da prelazia de São Felix do Araguaia como processo de deslocamento e de encantamento”, escrita por Leopoldo Belmonte Fernandez, em 1984, sob a orientação de John Cowart Dawsey. Pela importância e pela expressividade da temática e por minha admiração por Dom

Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, faço questão de reescrever integralmente o resumo da dissertação:

O presente trabalho é uma abordagem semiótica de processo histórico de elaboração da autoimagem da Prelazia de São Félix do Araguaia, no norte do Estado de Mato Grosso. A prelazia de São Félix do Araguaia instala-se, no início da década de 70, numa área geográfica caracterizada pela implantação de grandes projetos agropecuários que provocam a expulsão do homem do campo e sua substituição pelo boi. Em consequência, surge o problema da luta pela terra. A Igreja do Araguaia constrói sua identidade neste contexto, no qual a realidade e o imaginário interagem e se articulam num mosaico de interpretações dialéticas e instigadoras. No processo histórico de elaboração da autoimagem, a Igreja do Araguaia se desloca do lugar tradicional da Igreja, no centro, para a *periferia* do sistema: os pobres do Araguaia. Surge assim um novo modo de ser Igreja: a Igreja dos pobres e oprimidos, cuja característica principal é ter o pobre como referência e sua imagem como espelho. A Igreja do Araguaia se espelha no pobre para ser ela também uma Igreja *pobre* e dos *pobres*. Esta imagem de Igreja dos *pobres* trabalha o imaginário social num processo de encantamento, de sedução. *Palavras-chave*: São Félix do Araguaia; Imaginário Religiosos; Igreja dos pobres; Educação Popular. (FERNANDEZ, 2002, p. 114-115)

Há muitos outros aspectos interessantes a serem memorizados na história de 50 anos do PPGE/UNIMEP. Um último que desejo destacar neste breve ensaio se refere às atividades que docentes desse Programa desenvolveram, a convite da CAPES, em prol de outros Programas de Pós-Graduação em Educação de nosso país ou em prol da própria Comissão de Avaliação desses Programas.

No mandato trienal de José Silvério Baia Horta, como Coordenador da Área de Educação junto à Capes, 1998-2000, Valdemar Sguissardi, ex-coordenador do PPGE-UNIMEP (1995 a 1996), integrou a Comissão de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação. No triênio de Maria Célia Marcondes de Moraes como Coordenadora da Área da Educação junto à Capes (2001 a 2003), Valdemar Sguissardi foi convidado novamente a integrar a Comissão de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação. O convite para ser um dos avaliadores trienais dos Programas de Pós-Graduação em Educação representava um privilégio a nosso PPGE que, na Avaliação de 1998-2000, tinha conseguido nota 5 e se destacou como um dos melhores Programas de Pós-Graduação em Educação de nosso país.

Mas o reconhecimento do trabalho do PPGE/UNIMEP não parou por aí. No triênio 2004-2006, Júlio Romero, ex-coordenador do PPGE de 1988 a 1990 e de 1999 a

2000, participou da mesma Comissão de Avaliação da Capes, em Brasília, a convite do então Coordenador da Área da Educação, Robert Evan Verhine, da UFBA. Nos dois triênios seguintes 2007-2009 e 2010-2012, sob a Coordenação da Área da Educação de Clarilza Prado, da PUC-SP, foi Bruno Pucci quem fez parte da referida Comissão de Avaliação. Nos anos seguintes, docentes do PPGE/UNIMEP foram convidados pelos Coordenadores da Área de Educação para desenvolverem atividades a serviço da própria Área. Nessa perspectiva, Bruno Pucci, por indicação de Clarilza Prado, desenvolveu atividades de Acompanhamento Institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, em 2 ocasiões, em 2008 e em 2011.

Em 2010, Cleiton de Oliveira participou da Comissão de Análise e Julgamento da Área de Educação do Prêmio CAPES de melhor Tese defendida no ano anterior. Por sua vez, Bruno Pucci fez parte da mesma Comissão nas edições de 2008 e de 2014. Cleiton de Oliveira participou também, em 2013, a convite da CAPES, da Comissão de Classificação de Livros da área de Educação e Thiago Borges de Aguiar participou, no 1º. Semestre de 2019, da Comissão de Avaliação dos Periódicos Acadêmicos da Área da Educação, referentes aos anos 2017-2018.

Certamente, o convite para participar dessas atividades a serviço da CAPES representava um ato de reconhecimento de nosso PPGE, como um Programa Nota 5, que historicamente, com apoio da Reitoria da UNIMEP e com a dedicação de seu corpo docente, discente e de funcionários, foi se constituindo como um Programa de Excelência, com participação intensa nos Grupos de Trabalhos da ANPEd, nas Reuniões bianuais da SOFIE, nas realizações anuais dos Seminários de Pesquisa e nas organizações de suas próprias atividades docentes e científicas. E termino este ensaio, mais uma vez, expondo minha experiência de trabalhar como docente, orientador e pesquisador no PPGE/UNIMEP. Como já ressaltai em outro ensaio:

Trabalhei também em outras 3 universidades: na Instituição Toledo de Ensino, em Botucatu (1975-1977), na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá (1985-1986), na Universidade Federal de São Carlos (1986-1996). Em todas elas me senti bem e fui muito bem acolhido. Mas nunca trabalhei em um ambiente tão agradável, intenso e formativo quanto na UNIMEP. Nesta instituição realizei as experiências acadêmico-científicas mais gratificantes de minha vida. Tive a felicidade de conviver com dirigentes e com colegas

extraordinários como Elias Boaventura, Eli Eser, Gustavo Alvim, José Luiz Sigrist, Valdemar Sguissardi, Júlio Romero, Cleiton de Oliveira e tantos outros. A minha gratidão à UNIMEP, pelo que ela representa em minha vida, é intensa, imensa. É verdade que os últimos anos vividos nesta instituição foram difíceis e perturbados; é verdade também que fui demitido três vezes: na dezembro de 2006, em julho de 2018 e em dezembro de 2019. Mas esses acidentes de trabalho não tiram o brilho e a força de minha experiência no PPGE/UNIMEP. Gratidão eterna! (PUCCI, 2021, p. 440)

Referências

BARBOSA, Rosélis Maria Mendes. Benvenuti alle Comunità Santana e Santa Olímpia: tirolese- trentinos brasileiros na encruzilhada da identidade. In: PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Cleiton de; PAIVA, José Maria de; GANDINI, R. P. C. (Org.). **Trinta Anos de Pós-Graduação em Educação: Ensaio, Dissertações e Teses**. Editora UNIMEP, 2002, p. 115.

FERNANDEZ, Leopoldo Belmonte. O espelho do Araguaia: a autoimagem da prelazia de São Felix do Araguaia como processo de deslocamento e de encantamento. In: PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Cleiton de; PAIVA, José Maria de; GANDINI, R. P. C. (Org.). **Trinta Anos de Pós-Graduação em Educação: Ensaio, Dissertações e Teses**. Editora UNIMEP, 2002, p. 114-115.

MAIA, A. Apresentação. In: PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Cleiton de; PAIVA, José Maria de; GANDINI, R. P. C. (Org.). **Trinta Anos de Pós-Graduação em Educação: Ensaio, Dissertações e Teses**. Editora UNIMEP, 2002, p. 5.

PUCCI, Bruno. PPGE-UNIMEP: da arte de narrar a sua história. In: PUCCI, Bruno. **Ensaio Estético-Filosófico: Teoria Crítica e Educação**, Vol. 1, 2021, p. 397-440.

Recebido: novembro/2023.

Publicado: janeiro/2024.